



Universidade: presente!

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Ateliê das Alices: gestão de memória e esquecimento
Autor	TATIANE IUNG SILVA
Orientador	MONICA ZIELINSKY

Ateliê das Alices: gestão de memória e esquecimento

Tatiane Iung Silva (BIC/FAPERGS-UFRGS), Mônica Zielinsky (orientadora)(UFRGS)

Vinculado ao projeto de pesquisa “*Apagamentos da memória na arte. Políticas espaciais e temporais*”, orientado pela Prof^a. Dr^a. Mônica Zielinsky, constitui-se o subprojeto de pesquisa “*Ateliê das Alices: gestão de memória e esquecimento*”. A pesquisa tem por objeto o espólio do ateliê das artistas Alice Soares (1917-2005) e Alice Brueggemann (1917-2001) doado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1998, sob a condição de recriação do ateliê na forma de um memorial permanente. O acervo encontra-se hoje pulverizado em duas coleções: uma sob guarda do Museu da UFRGS e outra, sob guarda do Arquivo Histórico do Instituto de Artes. Alice Brueggemann e Alice Soares destacam-se como importantes personagens da cena local, sempre associadas ao período de profissionalização artística em Porto Alegre e presentes na formação de múltiplas gerações de artistas, fosse em sua atuação no Instituto de Artes ou em seu ateliê conjunto. Apesar da disponibilidade de acesso ao espólio do ateliê, hoje constituindo uma coleção pública, tanto as artistas quanto o próprio acervo não foram objetos de pesquisa no âmbito da História da Arte. Esta pesquisa se justifica por contribuir para o preenchimento desta lacuna e por discutir questões sobre a visibilidade das artistas e de seu acervo, suas histórias, memórias e o enfrentamento aos processos de esquecimentos sociais e coletivos no Rio Grande do Sul. Posto isso, levantam-se questões como: de que forma este acervo pode nos ajudar a retomar a memória das Alices e de sua influente presença como mulheres artistas no emergente cenário artístico porto-alegrense? E, ainda, a institucionalização deste acervo garante a preservação dessa memória? As políticas de memória aplicadas são capazes de ampliar o acesso à esta memória ou a restringe? Para tal, a metodologia aplicada articula levantamento bibliográfico e pesquisa de campo (levantamento documental e artístico e entrevistas) tendo como objetivo constituir uma tipologia de arquivo alicerçado no acervo das artistas. São referenciais teóricos basilares sobre memória e arquivo na contemporaneidade J. Derrida (2001), M. Halbwachs (2013), A. Huyssen (2000; 2014), J. Le Goff (2013) e P. Nora (1993) e as discussões sobre patrimônio e memória apresentadas por N. Canclini (2012) no contexto latino-americano. A pesquisa, ainda em desenvolvimento, apresenta os resultados parciais que seguem: a identificação da ausência de políticas de memória institucionais quando do recebimento da doação; a consciência do iminente risco da perda de fontes orais para a leitura dos dados ali contidos; a necessidade da constituição de um acervo voltado à identidade das artistas, a partir do momento em que se massificam suas individualidades em um sistema de organização incapaz de atender suas especificidades. A pesquisa também se mostra importante fonte para geração de programas educativos e propostas curatoriais inovadoras.